

COLETA, CARACTERIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E USO DE GERMOPLASMA NA AGRICULTURA DO NORDESTE BRASILEIRO. Manoel Abílio de Queiroz. CPATSA-EMBRAPA, Petrolina, PE.

As características edafoclimáticas e sócio-econômicas do Nordeste brasileiro dão como consequência a criação da variabilidade genética, seja na agricultura tradicional seja nas espécies nativas ou introduzidas em tempos remotos, como por exemplo, as cucurbitáceas. Entretanto, tal variabilidade apresenta grandes riscos de perda. Com a criação do Centro Nacional de Recursos Genéticos (CENARGEN), na década de 70, muitos recursos genéticos começaram a ser resgatados. Mesmo assim, ainda se necessitam esforços contínuos de coleta seja para as espécies cultivadas seja para as nativas. O Nordeste brasileiro já conta com cerca de 20 bancos ativos de germoplasma de várias espécies de interesse econômico, tendo ainda alguns bancos que se localizam fora do Nordeste como por exemplo, milho, feijão Phaseolus, soja. Já se tem mais de 20 mil acessos coletados. Entretanto, a caracterização dos acessos tem sido diminuta que associada à existência de poucos melhoristas, especialmente com sensibilidade para o manejo dos recursos genéticos, acarreta um pequeno uso da variabilidade genética existente. Contudo, o potencial dos genes existentes é indiscutível. Por exemplo, a resistência às doenças como oídio em melancia foi encontrada e está sendo transferida para as variedades comerciais. Tem muitos outros genes úteis que serão explicitados à medida que a caracterização e avaliação aprofundada se intensificar. Seminários envolvendo melhoristas, especialistas em recursos genéticos, biólogos, botânicos e bioquímicos deverão criar um estímulo ao uso da variabilidade genética existente para a criação de genótipos superiores para atender às necessidades da agropecuária na próxima década.

Financiado pela EMBRAPA e S.R.G. - Soc. Brasileira de Genética